



ACOLHIMENTO E INTERVENÇÃO ÀS FAMÍLIAS HAITIANAS NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL ECOSSISTÊMICA COMPARATIVA

ACOGIDA E INTERVENCIÓN PARA FAMILIAS HAITIANAS EN LA
PERSPECTIVA DE UN ENFOQUE MULTIDIMENSIONAL DE ECOSISTEMA
COMPARADO

RECEPTION AND INTERVENTION FOR HAITIAN FAMILIES IN THE
PERSPECTIVE OF A COMPARATIVE ECOSYSTEM MULTIDIMENSIONAL
APPROACH

Ana Paula Risson¹

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré²

RESUMO: Dentre os novos fluxos imigratórios para o Brasil, nos últimos anos, destaca-se a chegada da população haitiana, que emigra de um contexto marcado por crises políticas, econômicas e sociais, e agravado por uma sequência de eventos climáticos. Diante disso, este trabalho objetiva relatar as experiências de acolhimento e intervenção às famílias haitianas na perspectiva da Abordagem Multidimensional Ecológica Comparativa (Meca). As experiências de pesquisa e intervenção, apresentadas neste trabalho, desenvolveram-se em duas regiões diferentes, localizadas no mesmo estado do Sul do Brasil. Percebeu-se que a Meca permite compreender as famílias imigrantes, reconhecendo-as na trama dos fenômenos da migração humana com os aspectos relacionados ao contexto, cultura, ciclo vital e dinâmicas familiares. No que se refere a subsídios teóricos, entende-se que essa oferece uma estrutura para compreender os processos vivenciados pelas famílias imigrantes e para intervir no contexto clínico, judiciário, educacional, social, cultural e de saúde, bem como, em espaços que podem desencadear demandas destas populações.

PALAVRAS-CHAVE: Família imigrante; Migração internacional; Pensamento sistêmico; Relato de experiência; Família haitiana.

RESUMEN: Entre los nuevos flujos migratorios hacia Brasil en los últimos años, se destaca la llegada de la población haitiana, emigrando de un contexto marcado por crisis políticas, económicas y sociales, y agravado por una secuencia de eventos climáticos. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo reportar las experiencias de acogida e intervención con familias haitianas desde la perspectiva del Enfoque Comparativo de Ecosistemas Multidimensionales (MECA). Las experiencias de investigación e intervención presentadas en este trabajo se desarrollaron en dos regiones diferentes, ubicadas en la misma provincia del sur de Brasil. Se notó que La Meca nos permite comprender a las familias inmigrantes, reconociéndolas en la red de fenómenos migratorios humanos con aspectos relacionados con el contexto, la cultura, el ciclo de vida y la dinámica familiar. En cuanto a los subsidios teóricos, se entiende que este ofrece una estructura para comprender los procesos vividos por las familias inmigrantes e intervenir en el contexto clínico, judicial, educativo, social, cultural y de salud, así como en espacios que puedan desencadenar demandas de estas poblaciones.

PALABRAS CLAVE: Familia inmigrante; Migración internacional; Pensamiento sistêmico; Informe de experiencia; Familia haitiana

ABSTRACT: Among the new migratory flows to Brazil in recent years, there is the arrival of the Haitian population, who emigrate from a context marked by political, economic and social crises, and aggravated by a sequence of climatic events. Therefore, this work aims to report the experiences of reception and intervention with Haitian families from the perspective of the Comparative Approach of Multidimensional Ecosystems (MECA). The research and intervention experiences presented in this work were developed in two different regions, locat-

¹ Psicóloga, Mestra em Ciências da Saúde e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP, na Universidade Federal de Santa Catarina. <https://orcid.org/0000-0002-0953-4223>; annarisson@gmail.com

² Psicóloga, Mestra e Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP. Profa. Titular no Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. <https://orcid.org/0000-0003-2468-8180>; carmenloom@gmail.com



ed in the same province in southern Brazil. It was noted that MECA allows us to understand immigrant families, recognizing them in the network of human migratory phenomena with aspects related to context, culture, life cycle and family dynamics. Regarding the theoretical subsidies, it is understood that this offers a structure to understand the processes experienced by immigrant families and intervene in the clinical, judicial, educational, social, cultural and health context, as well as in spaces that can trigger demands for these populations.

KEYWORDS: Immigrant family; International migration; Systemic thinking; Experience report; Haitian family.

1 INTRODUÇÃO

A história do Brasil é perpassada por diferentes fluxos migratórios, configurando-se como um país multiétnico e multicultural (SEYFERTH, 1990). A partir de 2000, por diferentes razões, o país se tornou um dos destinos principais na rota de imigração internacional de diversas nacionalidades, tais como: haitianos, bolivianos, venezuelanos, colombianos, senegaleses, sírios e angolanos. Dentre os novos fluxos imigratórios para o Brasil, nos últimos anos, destaca-se a chegada massiva da população haitiana, sendo essa o foco de análise deste trabalho (SILVA; ASSIS, 2016).

A emigração do povo haitiano é histórica, colocando-os massivamente nesse processo devido a um contexto marcado por crises políticas, econômicas e sociais que foram se agravando em consequência dos eventos climáticos. Até os anos de 1930, a República Dominicana e Cuba eram os destinos principais dos haitianos. A partir de 1960, a rota migratória principal mudou para os Estados Unidos. O Brasil surgiu como uma possibilidade para emigrar somente em 2010, em decorrência dos seguintes fatores: a) agravamento da crise econômica no Haiti, b) restrição da entrada nos Estados Unidos e países da Europa, c) maior visibilidade do Brasil no cenário internacional, d) crescimento econômico brasileiro e e) presença de militares e instituições brasileiras no Haiti (BAENINGER; PARES, 2017; HANDERSON, 2015).

A imigração de haitianos para o Brasil pode ser organizada em três momentos. O primeiro, a partir de 2010, ocorreu após o terremoto na capital Porto Príncipe. Nesse período, chegaram ao Brasil, majoritariamente, homens haitianos, com idade laboral e em busca de oportunidades de emprego. O segundo momento inicia-se com a chegada de haitianos chamados por aqueles que já estavam no Brasil, em que se registrou o aumento do número de mulheres, que também vieram em busca de oportunidades de emprego. Por fim, no terceiro momento, identifica-se um esforço para trazer os familiares (cônjuges, filhos e pais), por meio da reunião familiar (Silva, 2016). As estatísticas das instituições governamentais apontam que 85.079 haitianos chegaram no Brasil, entre 2010 e 2015 (BAENINGER; PARES, 2017). Em outra fonte de dados, do Observatório das Migrações de São Paulo, considera-se que, até setembro de 2020, 135.828 haitianos residiam no Brasil (NEPO/UNICAMP, 2020).

A chegada de imigrantes haitianos ao Brasil fez com que inúmeras entidades se agrupassem em ações estratégicas de acolher, integrar, pesquisar e acompanhar este fenômeno migratório. Suas demandas voltaram-se para as áreas da saúde, da empregabilidade, da educação e da assistência social, especialmente, na esfera municipal. No esforço de acolher estas demandas, e sem uma preparação prévia, observa-se, até a atualidade, improvisado e co-construção dos profissionais a partir das novas situações criadas pela imigração.

Destaca-se que, no caso dos imigrantes haitianos, a família é central na tomada de decisão das pessoas para a mobilidade transnacional (COTINGUIBA, 2019). Isso se dá porque é a família que cria ou possibilita as condições necessárias da saída do país e da manutenção no outro. Na família imigrante haitiana, conforme o autor, configura-se como um “projeto migratório familiar”, em que a família se organiza para prover as condições mínimas para a saída do seu país e a permanência no outro. O autor faz uso de um ditado haitiano para refletir sobre as dinâmicas familiares em que se “[...] o jumento faz filho é para poder descansar em seu lombo” (COTINGUIBA, 2019, p. 103)³. Tratando-se de aspectos culturais, o(a) haitiano(a) tem uma dívida a ser paga indefinidamente a sua família. Portanto, ao se instalarem em um novo país, os imigrantes haitianos sentem-se obrigados a ajudar a família que permaneceu no país de origem.

Diante do contexto migratório brasileiro, sinalizado acima, este trabalho dedica-se a tecer reflexões teóricas sobre as famílias haitianas residentes no Brasil. As experiências das autoras no trabalho voluntário e de pesquisa realizados junto a esta população servirão como elementos de análise. Como subsídios teóricos, utilizar-se-á da Abordagem Multidimensional Ecológica Comparativa (Meca), proposta por Celia Falicov.

A Meca é definida, pela própria Falicov, como teórico-sistêmica. Além dessa demarcação, é possível identificar, nas diferentes produções da autora, outros diálogos teóricos. Por exemplo, ao demarcar a base teórica adotada na clínica, Falicov utiliza a terapia familiar estrutural, de Salvador Minuchin. Além disso, reconhece que a Meca surge de uma adaptação do modelo ecológico clássico de desenvolvimento humano, de Bronfenbrenner, diante do desafio de aprender a pensar culturalmente no treinamento e na prática da terapia familiar. Além desses, entende-se como possível a produção de outros diálogos teóricos, por exemplo, com a Teoria de Redes Sociais (SLUZKI, 1997) e com a Teoria do Ciclo Vital (CARTER; MCGOLDRICK, 1995).

³ Originalmente escrito como: “*Bourik fê pitit se pou do li ka poze*”.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de acolhimento e intervenção às famílias haitianas na perspectiva da Abordagem Multidimensional Ecológica Comparativa, no contexto da região Sul do Brasil. Para isso, na primeira parte do trabalho será apresentada uma breve descrição desses contextos. Na sequência será abordada a Meca, seus constructos e suas dimensões de análise das famílias imigrantes. E, na terceira parte, serão analisadas as experiências oriundas do trabalho com imigrantes e famílias imigrantes haitianas, tendo como base teórica a Meca.

2 METODOLOGIA

Este trabalho refere-se a um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, a partir das vivências reunidas em sete anos de trabalho voluntário, de docente e de pesquisa com imigrantes e famílias imigrantes de nacionalidade haitiana. Essas experiências foram realizadas em duas cidades do estado de Santa Catarina, as quais foram destino de centenas de imigrantes haitianos nos últimos anos. Tais experiências serão analisadas à luz da Abordagem Multidimensional Ecológica Comparativa (FALICOV, 2014).

O primeiro contexto de desenvolvimento das experiências foi a região oeste de Santa Catarina, que recebeu um contingente significativo de haitianos para trabalhar em postos de trabalho cuja escassez da força de trabalho de brasileiros era uma realidade. Nesse contexto, como voluntária, contribuí com inúmeras intervenções que buscavam promover acesso à informação e a serviços para a população haitiana. Inicialmente, estas experiências de voluntária eram isoladas, junto a outras pessoas sensibilizadas com a chegada massiva de haitianos na região. Em um segundo momento, estas pessoas passaram a se organizar em um grupo, vinculado à uma universidade pública, que se tornou referência regional sobre a temática imigratória. Paralelo ao trabalho de voluntária, cursei o mestrado (RISSON, 2016), em que desenvolvi uma pesquisa que buscava conhecer o acesso e atenção em saúde aos imigrantes haitianos na rede básica do Sistema Único de Saúde (SUS). E, como docente, pude colaborar com uma pesquisa de iniciação científica sobre a chegada de imigrantes no extremo oeste catarinense (RISSON et al., 2020).

Esse contexto do oeste catarinense tornou-se destino de centenas de haitianos, atraídos e trazidos por trabalhos, principalmente, por agroindústrias de diferentes cidades desta região do estado. No decorrer das pesquisas supracitadas e trabalho voluntário, identificaram-se diferentes demandas da população haitiana, especialmente aquelas relacionadas às suas necessidades básicas (moradia, trabalho e alimentação), bem como de acesso a serviços de saúde, edu-

cação e assistência social. Identificou-se, também, que as demandas e dificuldades encontrava-se também na dinâmica das famílias haitianas, que foi decisivamente afetada pela migração. Diante disso, iniciou-se a composição de um projeto de pesquisa para investigar as dinâmicas, histórias e transformações das famílias imigrantes.

No segundo contexto, na Grande Florianópolis, as experiências com a população haitiana desenvolveram-se em uma organização não governamental, chamada de Círculos de Hospitalidade, que atua no acolhimento à população imigrante e refugiada que chega ao Brasil. Nessa organização, atuei como psicóloga voluntária realizando o acolhimento psicológico de imigrantes de diferentes nacionalidades. Além disso, é nesse contexto que está em desenvolvimento a pesquisa de doutorado cuja autoras deste artigo são, respectivamente, doutoranda e orientadora. Essa pesquisa tem o objetivo geral de compreender a dinâmica relacional das famílias haitianas, com filhos nascidos no Brasil, e das redes sociais significativas configuradas a partir do processo migratório, na perspectiva das mães.

Já nesse contexto de pesquisa e intervenção, foi possível aprofundar-se no conhecimento das experiências de imigrantes e famílias imigrantes com a imigração. A necessidade de reorganização familiar, a saudade da família que permaneceu no país de origem, os sentimentos de tristeza, saudade e solidão e as dificuldades de integração sociocultural no novo país e cidade apresentaram-se como as principais demandas que levaram os imigrantes para o acolhimento psicológico. Especificamente no que se refere ao relato das famílias, a pesquisa identificou que é exigido delas diferentes estratégias de enfrentamento das mudanças produzidas pela migração.

Pesquisar e, simultaneamente, atuar junto às populações imigrantes sinaliza as possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão e aponta alternativas para a escassez de estratégias e políticas públicas de acolhimento. Tais experiências sinalizam, dentre tantas coisas, que o processo migratório impõe desafios às famílias imigrantes, além daqueles individuais, e que a chegada a um novo local é diretamente influenciada pela forma como as redes de pessoas e serviços estão estruturadas para atender à população imigrante.

2 ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL ECOSSISTÊMICA COMPARATIVA - MECA

A Meca foi cunhada pela terapeuta e pesquisadora Celia Jaes Falicov, ao longo de suas experiências de atendimento às famílias imigrantes, e da adaptação do Modelo Bioecológico de Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner. A Meca é definida, pela própria Fali-

cov, como teórico-sistêmica. Destaca-se que Falicov é de nacionalidade argentina e erradicada estadunidense, fato este que, segundo ela, a sensibilizou para se aproximar, trabalhar e realizar pesquisas junto a famílias latino-americanas residentes nos Estados Unidos (FALICOV, 2014).

A Meca, representada no Quadro 2, incorpora dois constructos principais. O primeiro constructo se refere à **justiça social**, que enfoca os efeitos das diferenças de poder (desigualdades de gênero, econômicas ou raciais) e estressores sociopolíticos ou contextuais sobre o bem-estar e a saúde mental individual e familiar. Este constructo também é utilizado para analisar a relação entre profissionais, supervisores ou estagiários e pessoas atendidas. Pela perspectiva da justiça social, a qual permite explorar, principalmente, as dimensões da migração e da aculturação em contextos ecológicos, são reconhecidos os efeitos das questões sociopolíticas, condições de vida, fatores estressantes contextuais, desigualdades sociais, discriminação, dentre outros, que podem repercutir na saúde física e mental das pessoas em situação de vulnerabilidade (de imigrantes ou famílias imigrantes). Ancorada em Montalvo e Gutiérrez (1983), Falicov (2014) reitera que, sem uma lente que reconheça o impacto das desigualdades sociais, as questões culturais podem ser usadas como meras "explicações" para, por exemplo, o fracasso econômico, a violência doméstica ou o desempenho escolar, minimizando, assim, os efeitos negativos da pobreza ou da discriminação racial (FALICOV, 2014).

Quadro 1 - Abordagem Multidimensional Ecológica Comparativa (Meca)

Transformações e mudanças	Migração e aculturação	<ul style="list-style-type: none"> ● Tipo da migração (p. ex., não documentada) ● Composição das separações (p. ex., pai sozinho) ● Trauma pré, durante e pós-migração ● Perdas e ganhos ● Erradicação dos significados ● Transnacionalismo ● Família psicológica ou virtual ● Aculturação complexa (p. ex., alternância) ● Rituais espontâneos ● Exposição transnacional da segunda geração ● Biculturalismo adolescente-pais 	Justiça social
	Contexto ecológico	<ul style="list-style-type: none"> ● Pobreza ● Trabalho/escola ● Bairro ● Isolamento ● Comunidade ética ● Comunidade virtual ● Igreja e religião ● Racismo/recepção anti-imigrante ● Perigos do contexto (drogas, violência, gangues) ● Proteções do contexto (língua, rede social) 	
	Ciclo vital familiar	<ul style="list-style-type: none"> ● Ideais culturais ● Significados ● Momentos ● Transições ● Rituais ● Práticas sociocêntricas de criação dos filhos ● Dilemas desenvolvimentais (autonomia/lealdade à família) ● Tentativas de suicídio e conflitos pais-adolescentes ● Acúmulo de transições ● Ausências de marcadores cruciais no ciclo vital 	Diversidade cultural
	Organização familiar	<ul style="list-style-type: none"> ● Separações e reunificações ● Conexões à longa distância ● Cuidados por parentes: triângulos transnacionais ● Remessas ● Estresses relacionais - Evoluções de gênero - Polarizações quanto à migração - Ambiguidade das fronteiras 	

Fonte: Falicov (2016, p. 299)

O segundo constructo é a **diversidade cultural**, que engloba as dimensões da organização familiar e do ciclo de vida familiar e enfoca as questões culturais das pessoas atendidas com base em sua etnia, religião, nacionalidade, profissão ou ideologia política. Pela diversidade cultural, busca-se conhecer, por exemplo, as crenças, estilos de comunicação, tradições

ou rituais de imigrantes e famílias imigrantes. A autora chama a atenção para o fato de que, em sua atuação, o profissional deve adotar uma postura de questionador crítico sobre como os preconceitos europeus ou americanos podem representar interferências. Isso porque, segundo a autora, a formação sociocultural do profissional pode advir de nichos culturais diferentes dos das pessoas atendidas e, portanto, impactar no processo de intervenção (FALICOV, 2014).

A partir disso, a Meca se constitui como uma estratégia para orientar terapeutas e pesquisadores no trabalho com questões relacionadas à diversidade cultural e às realidades socio-políticas de imigrantes e famílias imigrantes. O potencial dessa abordagem, defendido fortemente por Falicov (2014), é o fato de que a narrativa cultural ganha espaço de destaque, levando em conta o contexto em que se desenrola. Assim, no atendimento a indivíduos ou famílias imigrantes, privilegia-se que o diálogo permita conexões entre as demandas e as dimensões culturais abarcadas pela abordagem.

4 FAMÍLIAS HAITIANAS PELA PERSPECTIVA DA MECA

Na sequência, são encontradas reflexões realizadas a partir das experiências com famílias haitianas, organizadas a partir das quatro dimensões da Abordagem Multidimensional Ecológica Comparativa.

4.1 Migração e aculturação

Na dimensão de análise denominada de migração e aculturação, incluem-se diferentes aspectos relacionados ao processo migratório e a diversidade cultural e como esses repercutem na história e dinâmica da família imigrante. Falicov (2016) compreende que o status da condição de migração (migração voluntária, migração involuntária, tipo do visto, dentre outros) será um dos primeiros aspectos que configuram a condição de imigrantes e famílias imigrantes no processo migratório.

Nas experiências junto a imigrantes e famílias haitianas foi possível observar, na direção do que Baeninger e Pares (2017) constataram, que parte deles chegaram ao Brasil e às cidades destino com visto temporário de permanência, sendo que a maioria deles teve aprovação da permanência permanente. Observou-se que até a validação do visto permanente, o medo e a tensão de deportação estavam presentes nos discursos dos imigrantes.

No que se refere ao processo migratório - que incluí a saída, trajeto e chegada em novo país - identificou-se nos relatos das famílias imigrantes que as vivências são singulares, diversas e dependem dos recursos financeiros e redes de ajuda previamente estabelecidos. Ainda, em relação aos traumas durante o processo migratório, os imigrantes e famílias imigrantes que tiveram condições de realizar a migração com o visto de permanência temporária, ingressando diretamente pelos aeroportos brasileiros, costumam não relatar vivências traumáticas. Já, aqueles imigrantes ou famílias imigrantes que precisaram fazer um trajeto perpassando por diferentes países latino-americanos (Panamá, Equador e Chile), até chegar à fronteira terrestre brasileira, relatam histórias com violência, sofrimento e espera, de até meses, para conseguir entrar no Brasil. Estas realidades estão alinhadas à compreensão de Falicov (2016, p. 300), que compreende que “[...] o status de imigração cria contextos físicos, sociais, emocionais e culturais imensamente diferentes para os imigrantes”.

A aculturação, um dos grandes elementos de análise dessa dimensão, refere-se ao processo pelo qual imigrantes e famílias imigrantes integram ou não novos elementos culturais àqueles já adotados por eles no país de origem (FALICOV, 2014). Em relação a isso, observa-se, a partir das experiências com famílias imigrantes, que há um esforço de manejar as mudanças relacionadas a hábitos culturais e preservar os rituais significativos para a família. Os rituais religiosos e a alimentação foram percebidos como os principais exemplos de preservação da cultura pelas famílias haitianas.

4.2 Contexto ecológico

Na Meca, o contexto em que a família imigrante se insere é compreendido como um configurador das vivências, recomeços e integração à comunidade local. A Meca nasce de uma readaptação do Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner que reconhece os diferentes contextos como decisivos no desenvolvimento de pessoas e famílias (FALICOV, 2014). Sabendo que o contexto é decisivo para o desenvolvimento do ciclo vital familiar, torna-se necessário reconhecê-lo para a compreensão da condição de vida das famílias imigrantes.

O Haiti, enquanto um contexto ecológico, possui uma história diretamente atravessada por crises econômicas, políticas e aspectos climáticos que culminaram na precarização da condição de vida da sua população (HANDERSON, 2015; CTINGUIBA, 2019). É desse contexto que os imigrantes partem em busca de novas oportunidades de vida e trabalho. Nessa direção, registra-se que este artigo começou a ser construído na semana do último terremoto que atingiu o Haiti, ocorrido no dia 14 de agosto de 2021, na cidade de Les Cayes, há aproxi-

madamente 100 quilômetros da capital Porto Príncipe, que, em 2010, foi atingida por outro terremoto que gerou ampla destruição. Esses terremotos, além de deixarem milhares de mortos, agravaram a situação social, sanitária e econômica do país, podendo gerar novos fluxos emigratórios ou intensificar aqueles que já existem.

Os aspectos relacionados à recepção anti-imigrante, ao racismo, às violências e perigos do contexto são reconhecidos pela Meca como decisivos na compreensão das experiências dos migrantes no novo contexto de vida - seja em um país, cidade ou bairro (FALICOV, 2014). No que se refere a isso, vale pontuar que um dos principais destinos da população haitiana dentro do Brasil foi o Sul do país, que tem os estados e as cidades mais autodeclarados de etnia branca. Em diferentes pesquisas, são encontrados relatos de experiências de racismo e xenofobia, os quais desencadeiam processos de sofrimento, exclusão e estigma. Além disso, no acolhimento psicológico aos imigrantes haitianos, foram percebidas vivências de xenofobia por meio das falas proferidas por vizinhos, colegas de trabalho, assim como pelos comércios da cidade. O conteúdo dessas falas indica que os imigrantes haitianos são indesejados por parte dos autóctones. (RISSON; LIMA; MATSUE, 2018; RISSON *et al.*, 2020).

4.3 Ciclo vital familiar

O ciclo vital familiar, enquanto uma dimensão da Meca, é uma influência da Teoria do Ciclo Vital (CARTER; MCGOLDRICK, 1995), a qual reconhece que o desenvolvimento familiar é composto por estágios e transformações constantes. Nesse sentido, as experiências com famílias imigrantes indicaram que a migração é um significativo estressor em seu ciclo vital.

Nesse processo de transformações do ciclo vital familiar, observou-se a manifestação da cultura, os rituais familiares, as práticas de cuidados com os filhos e as transições de um estágio de vida para o outro. Assim, reconhece-se que a família haitiana foi, e segue sendo decisivamente transformada pela migração e por todo processo de recomeçar a vida em um novo país, estado e cidade.

Na pesquisa de doutorado, em andamento, busca-se compreender a dinâmica relacional de famílias haitianas, com filhos nascidos no Brasil, e de suas redes sociais significativas, configuradas a partir do processo migratório, na perspectiva das mães. Esse objetivo de pesquisa tomou forma a partir das experiências com famílias imigrantes e, também, a partir da análise da literatura sobre a interface entre famílias imigrantes e ciclo vital, que apontou para uma escassez de estudos nesta área. Nessa pesquisa, uma parte das mães haitianas participan-

tes da pesquisa tiveram seu primeiro filho no Brasil, produzindo um acúmulo de transições familiares, sendo elas: a migração, o casamento e o tornar-se mãe. Buscar-se-á, portanto, compreender as repercussões dessas transições no ciclo de vida familiar.

4.4 Organização familiar

O processo migratório repercute de diferentes maneiras na organização familiar, sendo necessário o estabelecimento de novas dinâmicas, novos combinados e novas formas de se relacionar. A organização da família imigrante tem dinâmicas diferentes de quando os familiares migram juntos ou em momentos diferentes (FALICOV, 2014). No relato das famílias haitianas, percebeu-se que muitas delas precisaram migrar para o Brasil em momentos diferentes. Em uma significativa maioria dos casos, o homem (marido e/ou pai da família) migrou primeiro e, depois de conseguir reunir dinheiro para a passagem, a mulher (esposa e/ou mãe da família) migrou. Observou-se que a reunificação da família produz um esforço coletivo de amigos e familiares para acumular o dinheiro necessário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Meca permite compreender as famílias imigrantes, neste trabalho, especificamente, as famílias haitianas, reconhecendo-as na trama dos fenômenos da migração, do contexto, da cultura, do ciclo vital e das dinâmicas familiares. Essa abordagem permite ampliar a compreensão sobre os efeitos do processo migratório para além do imigrante e reconhecer de que maneira a família também é afetada.

Enquanto subsídios teóricos, entende-se que a Meca oferece uma estrutura para compreender os processos vivenciados pelas famílias imigrantes e para intervir no contexto clínico, judiciário, educacional, social, cultural e de saúde, bem como, em espaços que podem desencadear demandas dessas populações. Ainda, esta abordagem é inovadora, na medida em que coloca a família imigrante como central e a cultura no lugar de destaque nos processos de compreensão, pesquisa ou intervenção. Sua inovação encontra-se, também, ao considerar os múltiplos atravessamentos que transformam e impactam a família imigrante, para além da migração.

REFERÊNCIAS

- BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 119-143, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0017>. Disponível em: <https://rebeb.emnuvens.com.br/revista/article/view/887> Acesso em: 23 set. 2020.
- CARTER, Betty; McGoldrick, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COTINGUIBA, Geraldo Castro. **Aletranje - a pertinência da família na ampliação do espaço social transnacional haitiano**: o Brasil como uma nova *baz*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019. Disponível em: http://www.pgdra.unir.br/uploads/85796698/menus/Teses/Geraldo_Cotinguiba_Tese_2015_2019.pdf Acesso em: 23 set. 2020.
- FALICOV, Celia Jaes. Processos das famílias imigrantes: uma estrutura multidimensional. *In*: WALSH, Froma. **Processos normativos da família**: diversidade e complexidade. Porto Alegre: Artmed, 2016, p. 297-23.
- FALICOV, Celia Jaes. **Latino families in therapy**. Second edition. New York: The Guilford Press, 1988/2014.
- FALICOV, Celia Jaes. The Multiculturalism and Diversity of Families. *In*: SEXTON, T.; LEBOW, J. (orgs.). **Handbook of Family Therapy**. New York: Routledge, 2016.
- HANDERSON, Joseph. Diaspora. Sentidos sociais e mobilidades haitianas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 21, n. 43, p. 51-78, 2015. DOI: doi.org/10.1590/S0104-71832015000100003. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sinre-sismigra/>. Acesso em: 23 set. 2020.
- Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”. **Imigrantes internacionais registrados**. (Registro Nacional de Estrangeiro - RNE/ Registro Nacional Migratório – RNM. São Paulo: Observatório das Migrações de São Paulo (Nepo/Unicamp), 2020. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sinre-sismigra/> Acesso em: 23 set. 2020.
- RISSON, Ana Paula; COSTA, Aline Bogoni; STEFFENS, Sandro Rodrigo; BAVARESCO, Ângela Maria; NARDI, Ana Luiza Toaldo; BELEGANTE, Bruna Lunardi. Do Haiti a São Miguel do Oeste: reflexões sobre o trajeto, chegada e inserção local de haitianos. **UNOESC & CIÊNCIA - ACHS**, v. 10, p. 131-140, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/19706> Acesso em: 23 set. 2020.
- RISSON, Ana Paula; MATSUE, Regina Yoshie; LIMA, Ana Cristina Costa. Atenção em Saúde aos Imigrantes Haitianos em Chapecó e suas Dimensões Étnico-Raciais. **O Social Em Questão (Online)**, v. XXI, n. 41, p. 111-130, 2018. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_41_art_5_Risson_Matsue_Lima.pdf Acesso em: 23 set. 2020.

SEYFERTH, Giralda. **Imigração e Cultura no Brasil**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1990.

SILVA, Sidney A. da; ASSIS, Glaucia O. **Em busca do Eldorado: o Brasil no contexto das migrações nacionais e internacionais**. Manaus: EDUA, 2016.